

CUT: DEMOCRACIA & EMPREGO

Bancários se unem a outras categorias em ato nacional unificado dos trabalhadores



Nesta terça-feira, trabalhadores de todo o país participam do ato unificado organizado pela CUT

Os bancários não estão isolados em sua campanha salarial e participam nesta terça-feira, 15, de um ato nacional unificado com várias outras categorias. A mobilização é organizada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores). O objetivo da atividade, segundo o presidente da CUT, Vagner Freitas, é fortalecer as campanhas salariais, defender os empregos, a democracia e buscar saídas econômicas que protejam os trabalhadores e a Petrobras, estatal mais atacada por setores conservadores. “Sem democracia os trabalhadores não poderiam se organizar, reivindicar e muito menos fazer manifestações nas ruas”, explica.

“Os trabalhadores organizados pela CUT não se deixaram confundir nem se intimidaram com o clima de caos político e econômico que se tenta instalar no país”, acrescenta Vagner.

“Não aceitamos que, mais uma vez, o trabalhador pague a conta de uma crise

criada pelo grande capital, especuladores e banqueiros. Os setores mais reacionários do país se aproveitam da crise política e econômica para tentar impor uma pauta conservadora, que inclui terceirização, perdas de direitos e arrocho salarial. Somente com a mobilização dos trabalhadores de todos os setores poderemos barrar essa onda golpista e atrasada”, disse o

diretor do Sindicato Vinícius Assumpção. O sindicalista convoca os bancários para participarem das atividades de luta da campanha salarial da categoria e em defesa de um futuro melhor para todos os brasileiros.

Ao todo, são cerca de 1,8 milhão de trabalhadores com data-base no segundo semestre que participam da atividade. Além de atos públicos, várias categorias pretendem parar as atividades nesta terça.

Até o fechamento desta edição, a CUT-RJ não havia definido o local do ato no Rio de Janeiro.

Você faz parte desta luta

Categoria	Número de trabalhadores
Metalúrgicos	602 mil
Bancários	410 mil
Químicos/petroleiros	328 mil
Comerciários	194 mil
Enfermeiros	120 mil
Aeronautas	55 mil
Aeroviários	18 mil
Comerciários	194 mil

NEGOCIAÇÕES DA SEMANA

As próximas negociações dos bancários com a Fenaban serão realizadas em São Paulo, nesta terça-feira, 15 (saúde) e quarta-feira, 16 (remuneração). Na sexta (18) tem mesas específicas da Caixa Econômica Federal (contratação, condição das agências e jornada de trabalho) e do Banco do Brasil (remuneração e plano de carreira).

FUNCIONALISMO FEDERAL

Levy veta aumento



No domingo (13), o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, (foto) levou para apreciação da presidente Dilma Rousseff uma lista com dez itens, propondo novas ações para aumentar a arrecadação do governo e reduzir os gastos. Entre as medidas que foram definidas pelos técnicos da Fazenda, em reunião que terminou na noite de sábado (12), estão a recriação da CPMF, ou imposto do cheque, e a não concessão de aumento salarial para os servidores públicos federais em 2016. A proposta de recriar a CPMF foi novamente bastante criticada por integrantes da base do governo, e provavelmente será uma medida com dificuldade para aprovação no Congresso. Já a ideia do “aumento zero” para o funcionalismo surgiu na Comissão Mista de Orçamento. O relator da comissão é o deputado Ricardo Barros (PP-RS). Também estão na referida lista de ações a alteração na cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), mudanças no Imposto de Renda de pessoa jurídica, na contribuição sobre a folha e ainda no recolhimento do FGTS.

Essas medidas são parte do arrocho de Dilma Rousseff para tentar reequilibrar as contas do governo.

Minuta específica é entregue ao BNDES

NANDO NEVES

A minuta de reivindicações com vistas à assinatura do acordo específico foi entregue, na sexta-feira (11/9), aos representantes da diretoria do banco. O diretor do Sindicato Ricardo Corrêa representou as entidades sindicais. O documento foi aprovado em assembleia na última terça-feira. A reunião da campanha salarial com representantes do banco deverá ocorrer no próximo dia 24. Além das entidades sindicais, participarão das negociações empregados eleitos na assembleia de terça-feira.



O diretor do Sindicato Ricardo Corrêa (D) entrega a pauta de reivindicações dos funcionários aos representantes do BNDES

Bradesco: segurança zero e lucro nas alturas



Com o novo *layout* das agências, o Bradesco decidiu não colocar portas giratórias nas unidades. Aquelas que possuem tais portas, o equipamento não funciona. Uma delas é a da agência

Pio X, no Centro da cidade. A situação coloca em risco a vida de bancários e clientes, mostra o descaso do Bradesco com a segurança e o pouco investimento no setor. Esta prática é a mesma

dos demais bancos e tem se refletido nas rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

“A recusa em adicionar cláusulas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que obriguem os bancos a investir de maneira adequada em segurança deixa evidente o interesse único dos bancos em economizar, inclusive pondo em risco a vida dos correntistas e a de nós bancários, para aumentar ainda mais seus lucros”, criticou o diretor do Sindicato Arlesen Tadeu. O dirigente acrescentou que a grande preocupação do Bradesco é gastar dinheiro em táticas para limpar a sua imagem com demagogia junto à população, entre outras, patrocinando a árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas, o Campeonato Brasileiro e o Carnaval carioca. “É pão e circo para o povo, enquanto os bancos lucram impondo juros altos e tarifas absurdas”, lembrou o dirigente.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

SUBSEDE DE CAMPO GRANDE

Feijoada e sorteio de bolsa de estudo neste sábado

O Sindicato oferece neste sábado, dia 19, do meio-dia às 17 horas, uma deliciosa feijoada para inaugurar a nova subsede de Campo Grande, Zona Oeste da cidade. Bancários sindicalizados não pagam. Para os demais convidados, o ingresso custa R\$15. O endereço é Rua Manai, 180, ao lado da estação de trem. No evento haverá sorteio de uma bolsa de

estudo integral para o curso CPA10. Mais informações e inscrições pelos telefones 2415-0159/0725.

CURSO

Restam poucas vagas para as turmas do curso preparatório para a prova da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos

Mercados Financeiro e de Capitais), em Campo Grande.

As aulas são sempre aos sábados. O curso CPA20 começa no dia 19 de setembro e o CPA10 no dia 24 de outubro. Bancários sindicalizados têm desconto. Apostila colorida, *coffee break* e seguro aprovação estão no pacote.

BNB também não apresenta propostas para funcionários

A negociação das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Nordeste do Brasil, realizada nos dias 10 e 11, também não avançou. Os representantes dos trabalhadores reivindicaram aporte de recursos por parte do banco para os Planos BD e CVI da Capef, a caixa de previdência dos bancários,

e a redução das contribuições dos participantes. Sobre a cláusula de democratização da Capef, as entidades lembraram que hoje o plano de previdência tem dois patrocinadores: os bancários e o banco. E, assim, reivindicam paridade na gestão, ou seja, que um representante dos trabalhadores tenha assento no Conselho

da Capef, a exemplo dos planos de previdência de outros bancos públicos.

SAÚDE

Na cláusula de saúde, a principal reivindicação dos trabalhadores é o fortalecimento da Camed (Caixa de Assistência Médica dos Funcionários), com a contri-

buição do banco duas vezes maior que a do funcionário e a melhoria de sua gestão.

Na próxima quinta-feira (17) será realizada a segunda rodada de negociação específica com o BNB, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo. Em pauta: Igualdade de Oportunidades e Remuneração.

ERRATA

Na edição número 4873, página 3, erramos ao afirmar que a excursão para Visconde de Mauá será realizada nos dias 16 e 18 de "setembro". Na verdade, a data correta é 16 a 18 de "outubro". Mais informações sobre o passeio pelos telefones 2103-4150/4151.

TEMPOS DIFÍCEIS



Intervalo de descanso para mulheres é motivo de tensão na negociação com o BB

A decisão do BB de permanecer com o intervalo de descanso de 15 minutos, durante as horas extras, para as mulheres no Distrito Federal, Pará e Amapá foi motivo de tensão nas negociações específicas na sexta-feira (11), em Brasília. O intervalo foi suspenso nas demais cidades em todo o país. O banco foi duramente criticado por decidir manter o intervalo em pleno processo de negociação. Além disso, tentou jogar as trabalhadoras contra suas representações sindicais.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições de trabalho às vezes impedem o cumprimento do descanso legal.

“Uma funcionária do caixa não vai parar a fila para fazer o intervalo. Não faz sentido outra funcionária parar o atendimento a um cliente por 15 minutos e depois retomá-lo. E mesmo no setor administrativo essa interrupção não ocorre”, disse a diretora do Sindicato

CRÉDITO: GUINA FERRAZ/CONTRAF-CUT



Em uma negociação tensa, a direção do BB continuou a rejeitar as reivindicações do funcionalismo

Rita Mota, que participa das negociações específicas.

Ela informou que há grande descontentamento entre as funcionárias com o fato de o banco não informar se vai pagar os 15 minutos trabalhados a mais nas horas extras. Os representantes do BB afirmaram que o banco tem o controle sobre a realização do intervalo, para, em seguida, dizer que vai fazer um levantamento para

conhecer a real situação do problema.

PASSIVO

Os funcionários querem o pagamento do passivo. Para eles, não se trata apenas de um intervalo de quinze minutos, mas de hora extra feita e não paga. Ficou acertada uma reunião para esta terça-feira (11) com o BB, para

negociar a situação das praças com problemas e também uma resposta do banco quanto ao pagamento das horas devidas.

PREVI

Os funcionários reivindicaram ainda a regulamentação do abono das horas de ausência para consultas médicas e odontológicas. Também insistiram no fim do voto de Minerva na Previ e a volta do critério democrático de consulta aos associados para alterações estatutárias. Nova negociação está prevista para o próximo dia 18 para negociar remuneração (sem índice) e plano de carreira.

SÉTIMA E OITAVA HORAS

No Rio, os diretores do Sindicato José Henrique Rocha e Rita Mota participaram de audiência com o banco para a negociação da sétima e oitava horas. O BB pediu um prazo de 30 dias para apresentar uma proposta de conciliação.

Postura da Caixa nas negociações torna greve inevitável

CRÉDITO: FENAE NET



A direção da Caixa mantém sua postura intransigente na mesa de negociação específica

O descaso com que a diretoria da Caixa Econômica Federal (CEF) tem tratado as reivindicações da pauta específica e a completa falta de diálogo estão levando as negociações ao impasse. A avaliação é de Ricardo Maggi, diretor da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio e Espírito Santo (Fetraf RJ/ES). “Pelo andamento das negociações, a deflagração de uma greve nacional na empresa é inevitável. Em todas as unidades os empregados devem se mobilizar para dar uma resposta que faça com que a Caixa mude sua postura intransigente na mesa”, argumentou o dirigente.

Até aqui, os representantes da empresa têm rejeitado tudo, desde as reivindicações de cunho econômico até as de liberação de delegados sindicais. “Agem com total descaso com a bancada sindical, como se fosse tudo um teatro, no qual se reunissem conosco somente para dizer não e não para negociar com seriedade”, avaliou.

Mais detalhes da negociação em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

RIO FAZ ATO EM CAMPO GRANDE

Como não se avançou em nada até aqui, nova rodada foi marcada para sexta-feira (18), em Brasília. Como forma de pressionar a diretoria da Caixa, a CEE/Caixa e a Contraf-CUT estão orientando a realização de protestos nos estados. O do Rio de Janeiro será em Campo Grande.

Na mais recente rodada sobre a pauta específica, a terceira até aqui, os dirigentes da Contraf/CUT, da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e do Comando Nacional dos Bancários exigiram da CEF mais diálogo e menos intransigência. O que se viu foi, novamente, os negociadores da empresa voltarem a apresentar inúmeras negativas às reivindicações, como isonomia, fim da Gestão de Desempenho e Pessoas (GPD) e abono dos dias de paralisação em defesa da Caixa 100% Pública e contra do projeto de lei da terceirização e reversão dos reflexos na carreira. As alegações foram as mesmas dos encontros anteriores: respaldo por dispositivo legal ou limitação de recursos.

Projeto que transforma a Caixa em S/A pode ser votado nesta terça-feira

O projeto (PLS) que tem o pomposo e demagógico nome de Lei de Responsabilidade das Estatais deve entrar em votação no Senado nesta terça (15). Com a justificativa de garantir a “transparência” nas estatais, o projeto prevê que “empresa pública e sociedade de economia mista serão constituídas sob a forma de sociedade anônima”, sendo uma privatização travestida.

Além dessa regra que ameaça a Caixa 100% Pública, o projeto também traz condições que alteram a composição de economias mistas, como é o caso do Banco do Brasil. Sua interferência nas cerca de 150 estatais federais (e nas demais estaduais e municipais) deve ser avaliada cuidadosamente, pois os riscos ao patrimônio dos brasileiros são grandes.

BARRAR O PROJETO

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, condenou o projeto. “É um verdadeiro absurdo. Veio para privatizar a Caixa e demais estatais, atendendo aos interesses dos banqueiros e outros grandes grupos econômicos, representados por este Congresso conservador e que vota contra o povo”, afirmou. Defendeu o envio de e-mails para os senadores contra o projeto de lei e uma mobilização nacional. “Temos que pressionar”, afirmou. Diversos dirigentes nacionais da CUT, Contraf-CUT, Fenaef, entre outras entidades, estão em Brasília para tentar barrar a votação. Cerca de 69 emendas serão apresentadas, caso o projeto vá a voto. Matileti lembrou que, como sempre aconteceu, privatização leva a demissões.

O PLS 555/2015, que institui a Lei de Responsabilidade das Estatais, foi criado por comissão mista presidida pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). Tem 94 artigos e incorpora propostas que já se encontravam em tramitação no Senado, como o substitutivo ao PLS 167/2015, do próprio Jereissati, o PLS 343/2015, de Aécio Neves (PSDB-MG), e o anteprojeto apresentado pelos presidentes da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros